

Incômodas Estatísticas

J. Roberto Whitaker Penteadó

De cada 4 pessoas, uma tem problemas mentais: se os seus 3 melhores amigos estão OK, o doido é você. - Rita Mae Brown (escritora americana)

Se você leu jornal, hoje, e/ou ouviu uma rádio noticiosa, as probabilidades de que tenha lido/ouvido bobagens estatísticas são de 100%. Na TV, o uso de estatísticas é um pouco menor porque os donos do jornalismo, lá, descobriram que o QI dos espectadores é tão baixo (ao nível do Homer Simpson) que o idioma português usado ao vivo na TV brasileira não deve ultrapassar as 1.200 palavras, incluindo os verbos.

Defenderei a afirmação estatística da primeira frase até a morte – e vou explicar porquê. Muito cedo, na minha carreira de marketing, fui exposto à influência dos números, já que comecei, aos 19 anos, como estagiário no departamento de pesquisas de mercado de uma multinacional. Tinha um chefe inglês, chamado Bob Harris, e – quando me apresentei para trabalhar – ele entregou-me um grosso volume chamado *Statistics Principles and Practices*, dizendo Pode ficar em casa, nas próximas duas semanas, mas leia este livro por inteiro. Durante o ano que passei no seu departamento, ele ainda me fez ler *How to Lie with Statistics* e *Uses and Abuses of Statistics*, que eram pocket books. Aprendi um bocado, mesmo tendo sofrido para digerir o compêndio inicial. *How to lie* foi traduzido para o português e publicado em 1968, mas não foi reeditado, provavelmente por falta de interesse. (Descobri que o prof. Nelson Lemes, uma alma caridosa da Unicor, colocou o texto no seu site em <http://www.usuarios.unincor.br/nhtlemes/cpu/mentir.asp>.) *Uses and abuses* sumiu...

Mais recentemente, descobri um livro do prof. Joel Best, da Universidade de Delaware, chamado *Damned Lies and Statistics* (2001), que comprei na Amazon, por atacado, para distribuir aos amigos. Já tentei interessar meia dúzia de editores numa versão brasileira, mas estão todos à procura de um novo Harry Potter e não querem saber de livros de estatística.

Entendo que a preocupação em detectar estatísticas incorretas, ardilosas ou desonestas vem antes e não depois de se aprender os princípios básicos da matéria – sem falar dos rudimentos de matemática que se fazem também necessários, como a complexa teoria da regra-de-três e o uso de frações e porcentagens.

Quando se imagina, contudo, que importantes decisões são tomadas, diariamente – em especial pelo governo – em cima de informações estatísticas, é lamentável que o assunto mereça tão pouca atenção. Para citar apenas um dado recente, o dito governo, federal, mudou a sua previsão de aumento do PIB brasileiro de 2% para 1% e ninguém piscou, muito menos os coleguinhas comunicadores. Trata-se, contudo, de uma enorme correção de 50% (ou de 100%, dependendo do lado de onde se olha), que importa em quase 30 bilhões de reais > (para apresentar uma relação concreta, como exemplo, que é o que se deve fazer: suficiente para comprar 7,5 bilhões de hambúrgueres no McD).

Poderia citar muitos outros exemplos dramáticos, mas já usei 96,8% do meu espaço e preciso terminar a coluna. Até a semana que vem!

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=524>>. **Acesso em:** 22 jul. 2009.